

Gros pede e Citibank aceita

Nova Iorque — A maioria dos bancos norte-americanos decidiu manter abertas as linhas suas linhas de crédito interbancárias e comerciais de curto prazo. Uma fonte ligada ao City Bank, o maior banco norte-americano, disse que a instituição manterá suas linhas abertas, atendendo ao pedido formulado na semana passada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros.

As linhas brasileiras de depósitos interbancários e de créditos comerciais de curto prazo com os bancos mais importantes dos Estados Unidos e do resto do mundo somam a 15 bilhões de dólares.

Num telex enviado a semana passada, ao final de uma reunião com o comitê assessor de seus bancos credores, Gros assinalou que sem essas linhas o comércio exterior do Brasil seria paralisado, impedindo a geração dos saldos que necessita para cobrir suas obrigações, ao que iria contra o interesse de todos.

As fontes disseram que os fundos das linhas comerciais de curto prazo "estão na realidade comprometidos com uma série de empréstimos que vencem em datas distintas, dependendo de quando foram comprometidos".

A expectativa é que a maioria dos bancos, grandes e pequenos, mantenha as linhas abertas na condição de "esperar para ver" se o Brasil cumpre

com os pagamentos em seus vencimentos, completaram os informantes.

Os bancos enfrentaram também a decisão de reclassificar ou não os empréstimos como "no performing" (inoperantes), uma decisão que afetaria seus lucros no fechamento das contas do primeiro trimestre do ano.

Vários grandes bancos preveniram a comissão de câmbios e valores que, durante o mês, poderão verem-se forçados a tomar esta medida.

No entanto, fontes financeiras consideraram como o mais provável que os bancos se reúnam em torno de uma interpretação mais flexível dos regulamentos e, no lugar de reclassificarem os empréstimos no final do trimestre, prefiram ganhar tempo aguardando que cada um dos vencimentos tenha transcorrido 90 dias sem receber juros.

Este assunto seguramente será discutido com o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, da mesma forma como foi o vencimento no dia 15 de abril de um pagamento de 9,5 bilhões de dólares, correspondentes a vencimentos de 1986 que foram reprogramados num acordo em que logo seriam incluídos em um novo refinanciamento multianual.

Um dos banqueiros entrevistados garantiu que não tinha notícias de nenhum banco norte-americano que tivesse intenções de efetivar o fechamento das contas ontem, ao terminar o acordo que as protege.